

## A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM FACE DE SEUS LIMITES E POSSIBILIDADES

Débora Silva de Castro Pereira

Universidade Católica do Salvador – Bahia – Brasil

[descp45@hotmail.com](mailto:descp45@hotmail.com)

### **Resumo**

Os limites, o desenvolvimento e as possibilidades de mudança na Formação Continuada de Professores do primeiro segmento do ensino fundamental são analisados neste trabalho, a partir de um enfoque baseado em fatores externos e/ou internos, e, sobretudo, na importância de se trabalhar o caráter crítico-reflexivo e teórico-prático como essenciais e capazes de provocar a transformação da prática pedagógica, trazendo como consequência melhores condições de trabalho ao professorado. A partir dessa análise são evidenciados o distanciamento entre a formação continuada desses professores e suas necessidades básicas, relacionadas à sala de aula, metodologia, aportes teóricos e práticos, como também, a dicotomia entre os objetivos expressos por um órgão público sobre a formação continuada e os objetivos expressos pelos professores quanto à sua participação nesse processo. São trazidas sugestões de como podemos proporcionar melhores condições para se pensar em uma nova forma de reestruturação quanto à formação continuada de professores e em consequência, uma nova forma de ação pedagógica.

## **INTRODUÇÃO**

Discutir sobre educação é sempre motivo de descoberta, avanço, reflexão, análise. Sabemos que, quanto mais nos aprofundamos neste tema, mais complexo ele se torna devido a sua amplitude e diversificação. Quanto mais nos dedicamos ao seu estudo, mais percebemos quanto temos que mergulhar na busca de uma melhor qualidade e na busca de uma ação que a torne uma educação inovadora, mais eficaz.

Nessa busca da melhor qualidade e eficácia para a educação nos permitimos pesquisar e analisar um dos itens que interferem sobremaneira nessa qualidade, que é a formação continuada de professores, analisando como esta vem sendo desenvolvida e os efeitos que produz nos profissionais da educação, na escola e na educação como um todo.

Para desenvolver esse estudo sobre A Formação Continuada de Professores de 1ª. a 4ª. série do ensino fundamental, na cidade de Salvador da Bahia- Brasil, buscamos algumas instituições públicas de ensino com o objetivo de verificar a interferência dessa formação na educação pública e a sua importância frente ao trabalho desenvolvido pelos professores nas escolas, considerando as condições de boas possibilidades que se lhe apresentam e os problemas que existem caracterizados como limites, os quais se interpõem às suas ações provocando resultados não condizentes com o esperado.

Assim sendo, fizemos a análise de alguns dados colhidos entre esses profissionais da educação, seu nível de conhecimento, prática profissional e pessoal, sobre a formação

continuada que lhes é oferecida e trouxemos algumas sugestões de como encontrar possibilidades para se chegar a um trabalho pedagógico de melhor qualidade.

Destacamos, também, como este tipo de formação vem sendo desenvolvida, de que forma vem ajudando e orientando o docente nas suas reflexões e análise crítica sobre o seu fazer pedagógico, quais são os limites e as possibilidades que incidem sobre esse fazer.

Dessa forma, entendemos e detectamos a relação efetiva entre o professorado e a formação continuada procurada por este profissional e/ou a oferecida pela instituição pública, na qual trabalham; as dificuldades, os limites e as possibilidades pelas quais estes profissionais passam para se engajarem em tal formação; as suas expectativas quanto a este tipo de formação, o seu envolvimento, interesse e motivação; as reais necessidades de uma formação continuada integrada às necessidades do professorado e com as necessidades da escola, da comunidade escolar; os fatores internos e externos que incidem de forma positiva ou não sobre essa formação.

Na formação continuada de professores não se pode perder de vista a importância de se estabelecer caminhos para que a mesma possa ser vista como uma formação que deve levar em conta não somente as necessidades normativas para atender ao sistema de ensino, mas também levar em conta as questões profissionais e pessoais do professorado. Para tal torna-se necessário que essa formação seja vista como um elemento constitutivo pertencente a uma cadeia de outros elementos compondo um todo, um sistema atuando de forma interativa mesmo dentro da grande diversidade cultural, social a que está exposta.

## **OS OBJETIVOS E OS CAMINHOS DE UMA METODOLOGIA**

### **• OS OBJETIVOS**

Detectar qual a relação efetiva entre o professorado e a formação continuada procurada por este profissional e/ou a oferecida pelas escolas públicas da rede de ensino na qual trabalham, na busca de entender o porquê das diferenças que se registram entre os cursos de capacitação e a conduta do professorado em decorrência desta capacitação.

- Desvelar e analisar as características do professor que trabalha em escolas públicas da rede de ensino de Salvador – Bahia, a sua relação, interesse, necessidade e motivação a respeito da sua formação continuada e seu crescimento profissional.

- Identificar fatores externos e internos que possam incidir na formação continuada do professor, nos tantos cursos de capacitação, de aperfeiçoamento na tentativa de registrar as condições que o professor possa vir a ter ao ir construindo competências que lhes deem suporte para o saber fazer e o saber ser.

- Identificar indicadores que permitam realizar a análise do perfil dos professores do primeiro segmento do ensino fundamental em escolas públicas da rede de ensino de Salvador da Bahia, descobrindo os limites e as possibilidades que incidem sobre a formação continuada do professor, as suas interferências, causas e consequência.

- Interpretar os resultados dessa pesquisa numa perspectiva qualitativa e quantitativa com base na comparação e interpretação dos resultados obtidos através de questionários, entrevistas com professores do primeiro segmento do ensino fundamental, dentro de uma perspectiva da realidade dos mesmos, observando até que ponto a capacitação lhes impõe limites e/ou possibilidades.

### • OS CAMINHOS DE UMA METODOLOGIA

Considerando o cunho social, pessoal e profissional a que esta pesquisa se reportou, sua subjetividade, sua natureza flexível, evolutiva com variáveis suscetíveis de medição, optamos pela pesquisa etnográfica, por entender que se adapta a esse tipo de investigação, visto que estuda e analisa as atividades cotidianas dos membros de uma comunidade ou organização, procurando descobrir a forma como essas comunidades ou organizações, os professores pesquisados, se tornam visíveis, racionais e reportáveis.

Assim, a etnografia se faz presente como uma forma de nos permitir mergulhar no contexto do professorado pesquisado, extraíndo deste, do seu ambiente dados concretos a fim de compreender melhor a sua história de vida, a organização do seu conhecimento, suas atividades comuns, ordinárias; “sobre seu próprio empreendimento organizado, onde o conhecimento é tratado por nós como parte do mesmo ambiente que ele também, se organiza.” (Turato, 2003).

Neste caso, o objeto de estudo passa a ser entendido frente às várias situações inerentes ao contexto social, proporcionando condições de melhor compreensão sobre como as pessoas experimentam, interpretam e reconstróem os significados intersubjetivos de sua cultura.

Dessa forma, esse tipo de metodologia nos deu condições para melhor apropriação da natureza do objeto de estudo, para observar as pessoas envolvidas na pesquisa, a significação que estas atribuem às coisas que estão a sua volta, utilizando técnicas básicas para a coleta de dados tais como a observação participante, as entrevistas abertas ou fechadas, entrevistas focais, histórias de vida e questionários, técnicas essas, as quais nos permitem estabelecer níveis de comparação, análise a fim de obtermos resultados mais completos ou obtermos a possibilidade de compreender melhor a complexidade de uma realidade. (Bisquerra, 2000).

Segundo Schwandt, *in* Del Rincón (1995:29) neste tipo de metodologia, de cunho qualitativo, o significado do mundo social é construído e reconstruído continuamente, pondo

ênfase em como o mundo da experiência é vivido, sentido e experimentado pelos autores sociais, trazendo, entre outros, um aspecto importante para a nossa pesquisa que é a subjetividade da experiência do professor, nos diferentes momentos de sua vida profissional, pessoal.

## **A POPULAÇÃO ALVO INVESTIGADA**

Toda a população alvo trabalhada nessa pesquisa pertencia à rede pública de ensino da cidade de Salvador- Bahia, a qual atende à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental da 1ª a 8ª série, com um número bem maior de escolas voltadas para o ensino de 1ª a 4ª série.

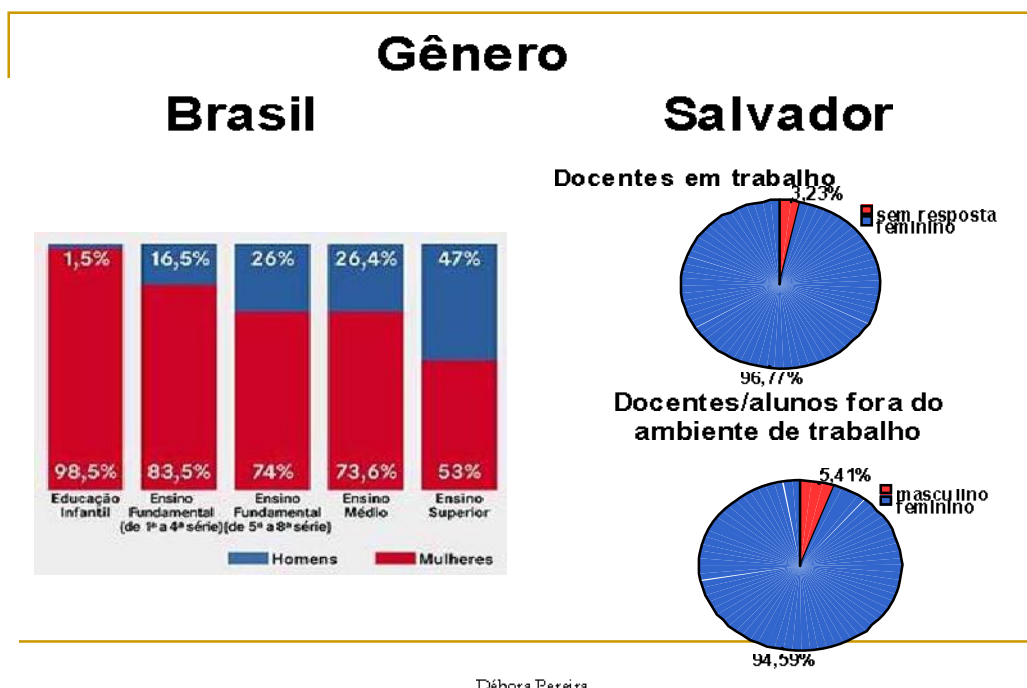
Toda a nossa pesquisa centrou-se em professores, e representante de um dos órgãos pertencentes a essa rede de ensino em face de o mesmo desenvolver, em larga escala, cursos e projetos voltados para a formação continuada de professores.

Uma parte dessa população alvo era professor da rede pública de educação atuando em escolas. Outra parte eram alunos do curso Normal Superior, professores do ensino fundamental, atuando também, nessa mesma rede de ensino e outro segmento investigado foi a Coordenadoria de Ensino e Apoio Pedagógico, através do seu coordenador.

A maioria dos professores tinha a sua formação inicial no curso de magistério de nível médio e a minoria era possuidora de um curso de graduação.

Nessa população alvo estudada percebemos um grande número desses profissionais pertencentes ao gênero feminino. Fato esse que se estende não somente no Estado da Bahia, como em todo o Brasil.

A predominância do gênero feminino tem uma origem cultural, aonde, em tempos remotos, quando a mulher começou a romper barreiras e sair dos trabalhos da casa, só o podia fazê-lo, por ordem dos seus pais e maridos, se fosse para ser professora. Era essencialmente uma profissão feminina e assim se estruturou e permanece até os dias atuais.

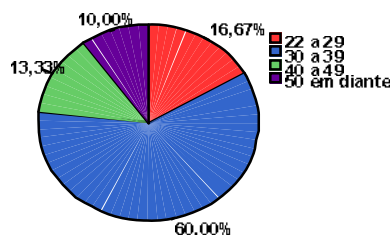


Outro fator que nos chamou a atenção foi a idade do professorado. Percebermos quanto a idade interfere direta e indiretamente na formação do professor e na sua atuação como docente.

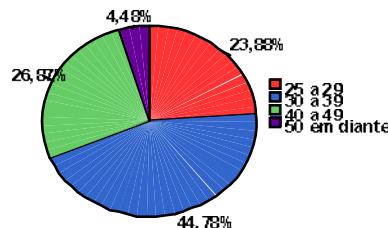
Em termos ideais, no processo de desenvolvimento da atividade profissional, os professores com mais idade, agem de modo diferente dos iniciantes. A população alvo investigada, em média, entre os 35 e 40 anos (gráfico abaixo) apresentava uma tendência à reflexão sobre a sua realidade, o seu trabalho, sua família e se sentia desiludida e cética. Essa conduta pode levar o professor ao isolamento, ao comodismo, a mesmice, tornando assim o seu trabalho desinteressante e desestimulante.

## Idade do professorado pesquisado

**Docentes em trabalho**



**Docentes/alunos fora do ambiente de trabalho**



Débora Pereira

### OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

A formação continuada de professores vem constituída de fatores internos e externos que incrementam tanto a sua possibilidade de avançar, como de recuar, que impõem limites e/ou possibilidades, os quais podem servir também de alerta para se entender que existem determinadas situações as quais se pode ou não avançar.

Estes fatores, tanto internos como externos que impõem limites, proporcionam, também, em determinados momentos possibilidades de crescimento, descoberta por parte desses profissionais de educação. Podem ser de ordem cultural, cognitiva, social, política, econômica, misturando-se no contexto do professorado como pessoa e como profissional interferindo, grosso modo, na formação desejada, na elaboração e apresentação dos cursos dedicados a esses profissionais.

Em se tratando de fatores internos existem vários aspectos a considerar;

1 – **A interação professor /formação continuada e O processo de aprendizagem,** são dois aspectos importantes a considerar. Segundo Pichon-Rivière(1995:51) “Não existem relações impessoais, uma vez que o vínculo de dois se estabelece sempre em função de outros vínculos condicionados historicamente no sujeito”.

2 – **A preocupação voltada para a competência** - Comellas (2000)diz que tornar-se competente significa que uma pessoa não só aplicará o “saber” que aprendeu como também

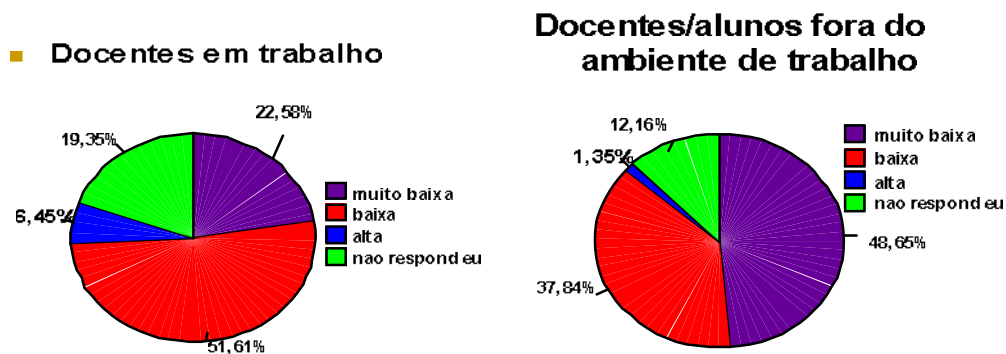
atuará globalmente analisando o contexto, valorizando a oportunidade de suas decisões “saber fazer”, implicando o pessoal e profissional, “saber estar”.

4 - **Não querer estar, não desejar estar** constitui-se em um dos fatores que pode ser visto, como diz Charlier (1998), como um desafio para o professorado, conciliar o desejo de soluções imediatas para resolver problemas do dia a dia, quando estas soluções só se resolverão com a aquisição de competências que exigirão um bom tempo para se instalar.

Por outro lado este mesmo fator que se torna frustrante, por não proporcionar ao professorado o esperado, pode, ainda, segundo Charlier (ibid, 1998) ser uma fonte de motivação que impulsionará o professor a buscar uma formação, pensando que esta lhe ajudará, nutrindo a esperança de que encontrará soluções para os seus problemas. Contudo, como essa esperança a cada dia, na nossa realidade, se esvai, o professor sente a necessidade, o desejo de estar, mas lhe falta a disposição por saber que a capacitação não lhe trará o desejado, não satisfará as suas necessidades.

O gráfico abaixo mostra com clareza o que acabamos de comentar: a baixa satisfação por parte dos professores em relação aos cursos de capacitação oferecidos.

## Satisfação do professorado quanto a necessidade dos cursos de capacitação



Débora Pereira

No âmbito dos fatores externos existiram vários aspectos que provocaram a dificuldade de participação por parte dos professores, em cursos oferecidos pelo órgão público ou mesmo oferecido por outras instituições, dificuldades na implantação dos conhecimentos adquiridos, na inexistência de recursos didáticos,

- na imposição da rede pública de ensino para que o professor participasse de cursos por ela oferecido, mas que, em verdade, eram cursos que mais satisfaziam aos interesses dessa rede

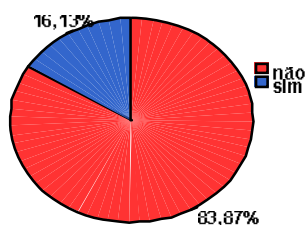
do que mesmo viessem a satisfazer as necessidades do professorado, as necessidades da sala de aula,

- na falta de uma biblioteca nas escolas e quando da existência da mesma, a falta de um bom acervo,

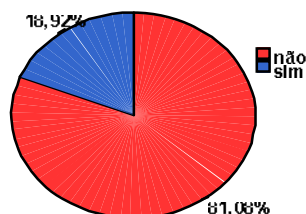
- na falta de recursos financeiros por parte do docente, a falta de incentivo governamental, (gráfico a seguir) os quais impediam que esse profissional da educação pudesse participar de congressos, encontros e outros eventos, nos quais ele precisasse investir algum valor para a sua participação. Os salários baixos só lhes permitiam e permitem, ainda, participar de eventos gratuitos, como os seminários oferecidos pela rede de ensino da qual fazem parte.

## Incentivo governamental para propiciar participação em cursos de capacitação

### ■ Docentes em trabalho



### Docentes/alunos fora do ambiente de trabalho



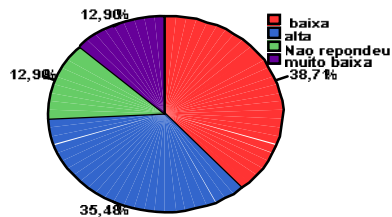
Débora Pereira

- na falta de recursos financeiros, materiais, didáticos por parte das instituições de ensino fundamental para que o professorado pudesse utilizar melhor os conhecimentos adquiridos durante os cursos da formação continuada,

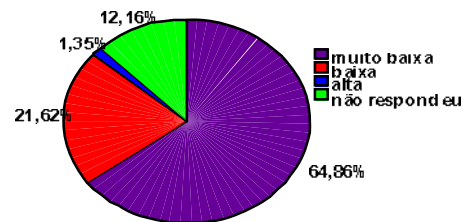


## Recursos que dispõe a escola para por em prática o aprendido nesses cursos de capacitação

### Docentes em trabalho



### Docentes/alunos fora do ambiente de trabalho

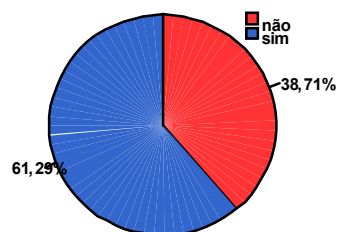


Débora Pereira

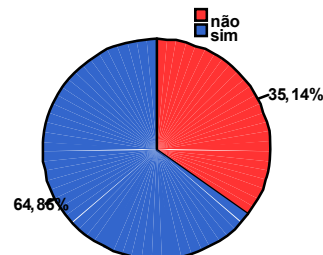
- na inexistência das TIC na formação continuada de professores, assim como a dificuldade de sua incorporação no contexto escolar, na prática educativa (gráficos a seguir). Barreto (2004, 2001), diz que, o problema crucial parece estar nas condições e modos de incorporação das TIC nos contextos educacionais, ou seja, a sua apropriação por parte dos docentes no seu fazer pedagógico.

## Falta de formação adequada do professorado para a incorporação das TICs nas práticas educativas

### Docentes em trabalho



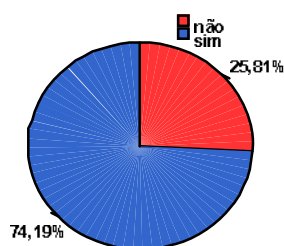
### Docentes/alunos fora do ambiente de trabalho



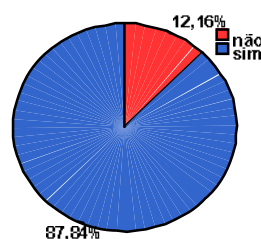
Débora Pereira

## Falta de infra-estrutura nas escolas para incorporação das TICs nas práticas educativas

### ■ Docentes em trabalho



### Docentes/alunos fora do ambiente de trabalho



Débora Pereira

Os fatores de ordem externa e interna explicitados até o presente momento, como vimos, trouxeram limites a formação continuada de professores, mas também puderam servir de subsídios para um novo pensar sobre possibilidades de crescimento e mudanças para essa formação.

Até o momento foram vistos os dados coletados entre os professores entrevistados. Contudo, fazendo parte da nossa população alvo, temos o Coordenador de Ensino e Apoio Pedagógico, o qual pedagogo, pós-graduado em coordenação pedagógica, traz depoimentos importantes, constatações e contradições que mostraram o distanciamento existente entre o desejo e motivação da rede pública quanto à formação continuada do professor e o desejo e motivação expressos pelos professores quanto à essa mesma formação.

Vejamos, então, os aspectos evidenciados pelo coordenador de Ensino e Apoio Pedagógico (em itálico):

- *Foram atendidos nestes dois últimos anos uma média de 3127 professores.* O que consideramos uma boa iniciativa, embora saibamos, pelo já exposto anteriormente, através dos dados colhidos entre os professores, que essa iniciativa e esse trabalho se perderam ao longo da sua execução em face de não atender as necessidades reais do professorado, da escola, do aluno, da ação pedagógica, da sala de aula.

- *As pessoas envolvidas na elaboração e execução dos cursos de capacitação conseguiram perceber avanços na prática dos professores, porém ainda não tinham a ressonância necessária na escola.* O que em verdade acontecia é que essas escolas não possuíam recursos apropriados para a aplicação do aprendido.

- *Considera a necessidade de continuar a oferecer curso com as mesmas características dos anteriores, mesmo sem grandes resultados.* Como, então, se pode pensar em insistir sobre algum curso que não foi bem, não surtiu o efeito desejado, sem se preocupar em mudá-lo.

- *Os conteúdos dos cursos de capacitação buscam atender à realidade dos professores, da escola, dos alunos,* trazendo a tematização da prática para a sala de aula. Mais um aspecto que não condiz com o depoimento dos professores. Estes se queixaram sempre de que os cursos de capacitação não atendiam as suas necessidades, apesar de serem bons cursos.

- *A vontade de transformar o professor participante dos cursos de capacitação em multiplicadores.* Os cursos oferecidos não preparavam o professor para tal.

- *As TIC são importantes aos cursos de capacitação porque favorecem a participação ativa do professor, ajudam a reforçar a metodologia, servem para avaliação, favorecem a aprendizagem significativa, transmitem informações, reforçam conhecimentos, propiciam novas relações entre professor-aluno,* apesar de citar todos esses itens como importantes, e realmente o são, as TIC não acontecem nos cursos de formação, nem dentro das escolas.

- Considera, também, que os cursos de capacitação não surtem o efeito desejado por *culpa dos professores.* Esse foi outro depoimento que nos causou estranheza e preocupação em face de termos detectado através dos dados colhidos, analisados, os muitos entraves que impediam ao professor desenvolver uma ação pedagógica, metodológica condizente com um profissional que busca o melhor para o seu trabalho. Nessa situação, então, será mesmo a culpa do professor?

- *Os professores estão sempre preparados para participar dos cursos de capacitação oferecidos.* Esse aspecto foi palco de discussões entre os professores, visto que se sentiriam melhor participando de cursos que atendessem às suas necessidades.

- *Faz uma sondagem nas escolas entre os seus professores, para investigar suas necessidades e oferecer cursos adequados.* Esse dado não foi revelado em momento algum pelos professores durante a nossa investigação.

Assim, verificamos que essa série de fatores trazidos pelo coordenador da rede pública são contraditórios pela sua natureza, ao considerarmos o já exposto no que se refere aos dados colhidos entre os professores investigados.

Dessa forma, assim como existem limites que impedem que a formação continuada do professor de ter uma melhor qualidade, que os fatores internos e externos interfiram positiva ou

negativamente nessa formação, detectamos também possibilidades que podem vir a provocar melhores ações nessas formações, as quais poderão conseqüentemente tornar-se de melhor qualidade, atendendo aos anseios do professorado e de um modo geral atendendo a educação.

Trazemos algumas constatações sobre a possibilidade de uma formação continuada de melhor qualidade, advindas da investigação desenvolvida, as quais acreditamos serem importantes para que a formação continuada de professores possa se estabelecer, dentro de um processo de desenvolvimento, de crescimento e qualidade:

1 - Uma administração democrática que garanta a participação do professor com a comunidade escolar na definição de suas políticas, na organização do planejamento e no desenvolvimento da gestão.

2 - Professores pedagogicamente competentes e comprometidos politicamente com seu papel social, voltados para a construção da cidadania, para uma educação de melhor qualidade.

3 - Os órgãos públicos oferecerem uma formação continuada que possa e atender melhor as necessidades dos professores, tais como a formação ação, formação articulada ao trabalho, formação interativa-reflexiva.

4 - Os órgãos públicos através da formação continuada oferecida estimular o professorado a tornar-se agente ativo, com o seu próprio repertório.

5 - Além do desejo de mudança e renovação, sabemos que é preciso uma política de melhores salários, melhores condições de trabalho, existência de recursos didáticos, pedagógicos.

6 - Os órgãos públicos percebam a importância da formação continuada de professores como uma real necessidade com o objetivo de instrumentalizar o professor para que possa adquirir a capacidade de ser crítico, reflexivo, ativo.

Assim, concordamos com Tardif (2003: 230) quando diz que o professor “é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta”

Acreditamos assim, que a formação continuada de professores atendendo a esses aspectos possa proporcionar aos atores escolares, aos professores em especial, a possibilidade de se assumirem como realmente *atores político-pedagógicos*.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após termos feito toda uma trajetória de análises e reflexões vivenciadas durante a aplicação dos questionários, durante as entrevistas, tanto individuais como focais com os

professores, bem como a entrevista com o Coordenador de Ensino e Apoio Pedagógico na tentativa de entender melhor a relação destes com a formação continuada do professorado do primeiro segmento do ensino fundamental, seus limites e possibilidades, descobrimos que, em verdade, não é o professor o culpado, como disse o Coordenador anteriormente, em se referindo à falta de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos nos cursos de capacitação. O que podemos constatar, ao longo desse trabalho, é que as disparidades, as dicotomias, as distâncias entre a formação continuada oferecida aos professores, os caminhos percorridos por ela, percorridos pelo professorado nos fazem ver que a questão é muito mais política, social, cultural e em consequência educacional do que, muito mais facilmente, se culpar um segmento da área de educação.

Ao analisarmos o que a Coordenação de Ensino e Apoio Pedagógico disse fazer, o depoimento dos professores entrevistados, a realidade das escolas, olharmos para a falta de recursos existente nas mesmas, deduziremos que, se voltarmos aos resultados colhidos, através dos depoimentos dados pelos professores e expressos nesse trabalho, veremos que em todos os itens citados por aquele órgão (Coordenadoria de Ensino e Apoio Pedagógico) nada coincide com a verdade detectada e trazida por nós, através dos dados coletados com a população alvo investigada.

Os resultados obtidos através dos depoimentos dos professores demonstram a dificuldade de implantação dos conhecimentos adquiridos nos cursos de capacitação, nas escolas, na sala de aula demonstrando, desta forma, um distanciamento entre teoria, técnica e prática. E como sabemos, é preciso existir uma relação entre o técnico e o prático numa capacitação destinada à formação continuada de professores para que, ao se juntarem estes dois aspectos se possa transformar, através da análise e crítica, o ordenamento de uma ação pedagógica mais consciente e mais eficaz. Só assim se pode ter um profissional mais reflexivo e técnico.

A reflexão, a análise crítica seriam, então, condições *sine qua non* para que este professorado pudesse entender e acompanhar as mudanças existentes e necessárias ao seu fazer pedagógico, pudesse, então, absorvê-las de forma crítica, mostrando-se mais ativo frente às mesmas. Este tipo de conduta poderia despertar o professor não somente para a transformação de sua prática pedagógica, como também despertá-lo para atender às exigências da atualidade sem se curvar a elas de forma acrítica, e, sobretudo, com possibilidade de modificar-se no sentido de tornar-se um sujeito autônomo no mundo. Desta forma, consideramos que este é um dos caminhos para se buscar a renovação e a mudança na ação docente, através da formação continuada de professores.

Outros resultados obtidos, que reforçam o que acabamos de expor, vem nos depoimentos desse professorado, quando se manifestam dizendo que as possibilidades de implantação das teorias e práticas aprendidas nas capacitações eram muito baixas e que os recursos de que as escolas dispunham não facilitavam esta implantação visto que não traziam benefícios nem para o profissional que vive esta realidade, nem para o aluno. Assim sendo, não nos causa estranheza a frustração existente por parte destes professores frente à inadequação de conteúdos, de objetivos trazidos pelos cursos de capacitação, a falta de recursos materiais e financeiros, provocando, desta forma, uma série de limites e com isso a impossibilidade de utilização dos conhecimentos adquiridos na capacitação.

Contudo, para tal, torna-se necessário que estes profissionais estejam de posse da sua competência, identidade, as quais os farão verdadeiramente autônomos para a busca de um fazer pedagógico renovador, com vistas a uma ação política, crítica, reflexiva na qual estes professores possam buscar a sua autonomia e competência.

Em verdade, estes cursos de formação continuada de professores deveriam existir para transformar e que as mudanças ocorridas nessa transformação pudessem ser concebidas na perspectiva do desenvolvimento, favorecendo a construção dos saberes docentes, numa forma de possibilitar ao professor o acompanhamento das novas tecnologias, das mudanças provocadas pelos aspectos sociológicos, epistemológicos, curriculares, metodológicos, a descoberta de um novo fazer pedagógico, a possibilidade de acompanhar a evolução dos acontecimentos que vem surgindo no mundo, com uma formação continuada de professores atuante, reflexiva, integrada e articulada com o trabalho docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barreto, R. G. (2004) *Tecnologia e educação: trabalho e formação docente*. Educ. Soc. [online]. Set./dez. 2004, vol.25, n. 89 [citado 14 Abril 2006],p.1181-1201. Disponível na World Wide Web.
- Charlier, B. (1998) *Apprendre et changer sa pratique d'enseignement*. Paris-Bruxelle, De Boeck Université.
- Comellas, M.J.( 2000) *Las competencias profesionales de la formación en Psicopedagogía: objetivo fundamental de la docencia universitaria*. En VV.AA actas del 1r Congresso Internacional: Docencia Universitaria e innovación. Barcelona.
- Pichon-Rivière, E. (1995) *Teoria do vínculo*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.
- Schwandt, A. in RINCÓN D. del e outros (1995) *Técnicas de investigación en Ciencias Sociales*. Madrid, Editorial Dykinson.
- Tardif, M.(2003) *Saberes Docentes e Formação Profissional*, Petrópolis, Editora Vozes.
- Turato, E.R. (2003) *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*, Petrópolis, Editora Vozes.